



**Gen Bda SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO**  
Antigo Comandante da 10ª Bda Inf Mtz

### **CURRICULUM VITAE**

Ao ser nomeado Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, o General de Brigada SERGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO estava servindo no Estado-Maior do Exército.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em 11 de janeiro de 1932, filho do Sr Bibiano Sergio Dale Coutinho e da Sra Ayala Durães de Avellar Coutinho. Iniciou a vida castrense em 1º de março de 1950, quando foi matriculado na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), na cidade Campinas, Estado de São Paulo. Adentrou o portão da Academia Militar das Agulhas Negras, em fevereiro de 1952. Foi declarado Aspirante-a-oficial da Arma de Infantaria, em 08 de maio de 1954, sendo classificado no 18º Regimento de Infantaria, sediado na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul.

Como oficial subalterno e intermediário prestou relevantes serviços em diferentes Organizações Militares: Academia Militar das Agulhas Negras de 1957 a 1960, 3º Regimento de Infantaria, de 1960 a 1961, Escola de Material Bélico, de 1961 a 1965.

Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), de fevereiro a julho de 1965, e como Oficial Intermediário (Capitão), serviu no Regimento Escola de Infantaria, sediado no Rio de Janeiro-RJ, no período de julho de 1965 a março de 1966 e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais de março de 1966 a setembro de 1967.

Realizou o Curso Avançado de Infantaria no Fort Benning-EUA, no período de setembro de 1967 a setembro de 1968 e foi Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais entre 1968 a 1970.

Foi Comandante da 2ª Companhia de Guardas, sediada na cidade do Recife, estado de Pernambuco, no período de 1970 a 1972 e de 1978 a 1980, comandou 12º Batalhão de Infantaria, com sede em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

Cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército nos anos de 1972 a 1974. Como oficial do Estado-Maior serviu na 11ª Região Militar (Brasília-DF) no ano de 1975, Gabinete do Ministro do Exército, de 1976 a 1978, Estado-Maior do Exército entre 1980 a 1981 e na 6ª Divisão de Exército (Porto Alegre-RS), nos anos de 1981 a 1984, e novamente no Estado-Maior do Exército nos anos de 1984 a 1987, quando foi designado para a nobre missão de Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.

Possui as seguintes medalhas e condecorações: Medalha do Pacificador, Medalha Marechal Hermes Prata com uma Coroa; Medalha Mérito Tamandaré, Medalha Militar de Ouro, Comendador da Ordem do Mérito Militar, Oficial da Legião do Mérito, (EUA); Comendador da Ordem do Mérito das Forças Armadas, Grande Oficial da Ordem do Rio Branco e Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico. É casado com a Sra Yara de Campos Coutinho e possui 03 (três Filhos)

### BREVE HISTÓRICO DO COMANDO DO GEN COUTINHO

O General de Brigada **SÉRGIO AUGUSTO DE AVELLAR COUTINHO** assumiu o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, em 06 de fevereiro de 1987. Chefe militar com inegáveis e exemplares predicados profissionais desempenhou por cerca de dois anos o difícil comando de uma organização militar, onde, por suas características próprias, exige de seu comandante exercício pleno de toda a vasta experiência e largo tirocínio adquiridos ao longo da carreira militar. Dotado de temperamento dinâmico, o Gen Coutinho deixou gravado de forma caracteristicamente brilhante, em todos os setores de seu comando, os sinais indelévels de sua passagem. Através de atuação enérgica e segura, impulsionada pelo entusiasmo com que exerceu o comando, conseguiu coordenar atividades mais díspares, onde se destacam o adestramento das organizações militares o da própria grande unidade, a organização de estrutura da Brigada e o aprimoramento do nível técnico e cultural dos militares sob o seu comando. Deste modo, comandando, administrando, incentivando e apoiando seus subordinados, deixou patentes traços de sua personalidade marcante, entre os quais destacaram se a inteligência viva e grande dedicação profissional. O acompanhamento cerrado do cotidiano, preocupação com a solução dos problemas o a antecipação à sua ocorrência são, sem dúvida, marco de relevo que ratificam, mais uma vez, as virtudes militares que ornaram a sua personalidade.

No exercício do comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, o Gen Coutinho imprimiu, desde os primeiros momentos, uma firme orientação às OM orgânicas, no sentido de enquadrá-las ao seu pensamento militar, qual seja: "A verdadeira profissionalização só pode ser alcançada através da preparação da Força". Em razão disso, valorizou sobremaneira, o adestramento das suas unidades subordinadas, malgrado fatores adversos ocorridos, particularmente em 1988, decorrentes de restrições ao consumo de combustíveis, alcançando resultados de elevado padrão profissional.

Durante o ano de 1987 a sua Grande Unidade realizou 181 exercícios de campanha e em 1988 totalizou, com absoluto êxito, 197 exercícios.

Destacaram-se a Operação Mamanguape, exercício de Grande Comando coordenado pela 7ªRM/7ª DE, realizado em 1987, e a Operação Celacanto, em 1987/1988, em ação conjunta com a Marinha de Guerra, representada pela Divisão Anfíbia do Corpo de Fuzileiros Navais. O Gen Coutinho foi escolhido pelo Sr Ministro do Exército, para proferir palestras na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos da América e no: Army War College, onde abordou o assunto que dominava integralmente: o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro – SIMEB.

O General Coutinho passou o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada em 10 de janeiro de 1989, para o Gen EXPEDITO HERMES REGO MIRANDA.

### PALAVRAS DE DESPEDIDA

Meus camaradas! Nesta data e em solene ato militar, encerro a minha missão à frente desta briosa 10ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA e entrego sua condução ao General de Brigada EXPEDITO HERMES REGO MIRANDA. Realizo esta formalidade regulamentar com imodesto orgulho, mas também com incontida emoção por deixar a Grande Unidade com a qual tão profundamente me identifiquei. Foram dois anos de intensa e apaixonante atividade profissional cujos objetivos, antecipadamente identificados, foram perseguidos tenazmente. Toda a minha ação de comando se voltou para a preparação da força, atividade-fim e justificação social da nossa profissão em tempo de paz.

Desejei fazer do meu comando uma aula para os meus comandados, não só pelo exemplo que quis ser, mas também pela indicação objetiva das ações e dos procedimentos que fazem do nosso trabalho atividade verdadeiramente profissional. Assim, em diretrizes e ordens indiquei o que era preciso fazer e, em palestras, reuniões oficiais e mesmo em contatos informais, procurei mostrar e discutir as razões das coisas e apontar os valores que configuram o caráter militar que temos de cultivar e ter sempre regendo todos os nossos atos.

Fiz ênfase na nossa responsabilidade de promover a preparação da Organização Militar como está tão adequada e claramente definida em documentos normativos do Exército. Adverti que a paz, benção que a nação goza sem ameaças, não poderia desarmar nosso espírito profissional e nos iludir a ponto de, por negligência e imprudência, nos contentarmos com uma preparação precária ou mal feita. Repeti que tudo que devêssemos fazer deveria ser feito com critérios de “EXCELENCIA”.

Também insisti em que o Exército é uma instituição nacional. Está presente em todo o território, participou de todos os eventos históricos da Pátria e tem suas raízes em todas as camadas da sociedade brasileira. Por isto os nossos mais graves deveres são o de lealdade à Nação e o de preservação da própria instituição. O dever da lealdade faz de nosso trabalho uma prática permanente e desinteressada, de integral dedicação à Pátria. A preservação da instituição exige, em primeiro lugar, a nossa competência profissional e, com ela, a preservação de valores e a prática de virtudes que nos dão coesão, unidade de propósito e que garantem a perenidade do Exército.

Esta quase pregação encontrou em vós, meus camaradas, receptividade inteligente e participativa. Assim, resultados concretos foram alcançados. Resultados que se expressaram na esmerada apresentação e conservação dos quartéis, na maior objetividade da administração, no aprimoramento da manutenção e crescimento do índice de disponibilidade do material e no excelente nível de adestramento atingido por todas as Unidades e pela própria Brigada nos anos de 1987 e 1988. Entretanto, a maior expressão do trabalho realizado está no fortalecimento do espírito profissional. Aí está a verdadeira obra, afinal o grande êxito que eu sempre quis atribuir à minha ação de comando.

Mas se tal considerasse como algo só meu, cometeria flagrante injustiça. Todo o meu trabalho teria sido um fracasso se não tivesse contado com um Estado-Maior laborioso e leal, orientado por dois oficiais que cito nominalmente: Cel AMAURY FRIESE CARDOSO e Cel NELSIMAR MOURA VAN DELLI. Nada teria sido bem feito sem a participação, iniciativa e dedicação dos Comandantes de Unidades. Com sua franca lealdade, contribuíram para a existência de um clima de agradável convivência e espontânea colaboração. Além do mais, com a sua ação de comando e envolvimento dos seus subordinados, também realizaram significativo progresso em suas próprias Unidades.

Deste modo, se êxito quero identificar no meu comando, ele não é só meu, mas de todos nós que, juntos pelejamos engajados na missão que soubemos identificar como comum. Não posso também deixar de mencionar que o meu trabalho foi ajudado, facilitado e estimulado pelos meus comandantes superiores. Não me faltaram e foram sempre cordiais no exercício do seu poder de mando.

Ao deixar o comando desta Brigada, afasto-me também desta guarnição. Deixo o Recife com antecipada saudade, pois aqui, eu e minha família, só tivemos momentos de alegria, manifestações de apreço e hospitaleira acolhida. Por tudo isto, portanto, transfiro-me para nova comissão lamentando o afastamento, mas plenamente realizado e enriquecido por uma intensa experiência profissional vivida em companhia de tão distintos e dedicados camaradas.

Formulo ao Gen EXPEDITO HERMES REGO MIRANDA os votos de que encontre na 10ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA todos os motivos de realização profissional e oportunidade de satisfação pessoal e de sua digníssima família, que possa também chegar ao fim de sua nobre missão, como eu, orgulhoso de ter comandado esta laboriosa GRANDE UNIDADE.

Após deixar o comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, O General Coutinho foi designado para chefiar o Centro de Informações do Exército.